

O COMPANHEIRO

Boletim da FRATERNAL

Nº. 33 – Julho / Agosto de 2012

DIRECTOR: Mariano Garcia

Editado pela Fraternal Escotista de Portugal

Membro fundador da ISGF – International Scout and Guide Fellowship



NOTA DE BERTURA "ESPÍRITO DE MISSÃO"

Para além das preocupações associativas, é o desejo de construção comum de uma sociedade internacional sem preconceitos nem barreiras, visando um mundo melhor e mais fraterno, que nos leva a participar nos encontros e conferências que são a forma corrente de reunião da ISGF e dos países que a integram.

No caso concreto da ISGF e das associações de Escotismo Adulto que nela participam, com origem nos mais diferentes países do mundo, existe desde logo, um valioso pressuposto de unidade referenciado pelos ideais escotistas que todos nós cultivamos e servem de apoio aos nossos comportamentos.

É por isso que quando chegamos a uma dessas reuniões, perante centenas de pessoas que nunca vimos antes, nos sentimos confortáveis na certeza de estarmos rodeados de amigos que, tal como nós, desejam ser agradáveis e colaboradores, acentuando tudo o que nos une e ressaltando por menores que eventualmente nos possam dividir. Em suma, procuramos, todos, viver o ambiente de uma sociedade tolerante, intercultural, interétnica, inter-religiosa, que pretende trabalhar para um mundo melhor, e que divide preocupações de defesa do ambiente e dos recursos naturais do nosso planeta.

E para além das sessões protocolares, onde a presença de tradutores profissionais é quase sempre assegurada para garantir a certeza da percepção dos oradores ou das propostas em aprovação, bem como da veracidade e clareza das decisões tomadas, todo o nosso diálogo se desenvolve como numa conversa de amigos, onde só as diferenças linguísticas põem alguns entraves, mas mesmo esses superados por um desejo intenso de compreensão mútua e pela permanente recorrência aos mais habilitados, sempre disponíveis para traduzir dúvidas e contribuir para o entendimento e circulação das ideias naquela verdadeira "torre de Babel".

Desde Novembro do ano passado que a Portugal não chega participar atentamente nos trabalhos e debitar algumas boas ideias para a consecução dos projectos propostos ou em desenvolvimento, acompanhando essas acções com gestos de amizade geradores da simpatia de que sempre nos sentimos rodeados. Isto porque a Portugal, através da nossa representante Midá Rodrigues, cabe agora a Presidência do Comité Mundial da ISGF, pertencendo-lhe como é de espe-

rar, para além da gestão corrente daquele Órgão, um forte impulso nos seus planos e actividades, desenvolvendo um acentuado espírito de missão, bem clarificadora da nossa posição no mundo, tendo em vista a desejável divulgação e o crescimento do Escotismo Adulto, ainda bem incipiente se o compararmos com o Movimento ao nível dos jovens. Aqueles que foram algum dia escoteiros ou guias, precisam de compreender que a sua tarefa não está esgotada e se torna cada vez mais necessário que se cumpra a nossa divisa «escoteiro um dia, escoteiro por toda a vida». *Mariano Garcia*



UM GRUPO DE ESCOTEIROS EXEMPLAR

O Grupo n. 78 (Benfica) comemorou 30 anos ao serviço do Escotismo

Fortes laços de amizade, colaboração e respeito mútuo ligam a nossa Fraternal com o Grupo n.78, desde a data da sua fundação, em 1982. Por isso e porque admiramos o trabalho escotista que ali se vai desenvolvendo, que consideramos verdadeiramente exemplar, foi com prazer que nos dispusemos a estar presentes na Sessão Solene do aniversário, que teve lugar no dia 30 de Junho no Auditório Carlos Paredes da Junta de Freguesia de Benfica.



A Mesa da Sessão foi presidida pelo Escoteiro Chefe do Grupo José Ribeiro, tendo à sua direita o Escoteiro Chefe Nacional, José Araújo, o Chefe Regional Adjunto de Lisboa, Pedro Palrão e o fundador do grupo, o companheiro Fernando Marinho (antigo presidente da Fraternal) e à sua esquerda o actual presidente da Fraternal, companheiro Rui Macedo, a Sr.ª Dr.ª Piedade Líbano Monteiro, presidente da Associação Portuguesa de Síndrome de Asperger e o companheiro Virgílio Morais, antigo escoteiro, a colaborar como Instrutor do Grupo.



(Continua na pág. 2)

O 30º aniversário do Grupo n. 78 (Benfica)

Durante a sessão solene as intervenções dos oradores foram intervaladas com agradáveis números de mimica, dança e canções, apresentados pelos escoteiros e alunos de uma escola convidada.

Duas notas, a assinalar com simpatia:

- A parceria que o "78" tem com a Associação Portuguesa do Síndrome de Asperger, que é, uma Instituição Particular de Solidariedade Social, nascida em Novembro de 2007, por vontade de um grupo de pais, visando enfrentar as consequências daquela doença e contribuir para a construção de uma sociedade tolerante com a diferença, em que as pessoas com síndrome de Asperger tenham igualdade de oportunidades e se sintam aceites, respeitadas e realizadas.

Evidenciando a preparação dos seus dirigentes, o "78" contribui efectivamente para este objectivo;

- A demonstração de simpatia para com a Fraternal e o desejo expresso da criação de um Núcleo agregado ao Grupo.

Terminada a Sessão Solene, todos os escoteiros seguiram, em agradável e colorido desfile, com bandeiras, pelas ruas de Benfica até à Sede do Grupo, o que despertou a simpatia de muitas dezenas de moradores.

Na Sede teve lugar uma agradável festa escotista, com a presença de muitos familiares e amigos convidados, que durou até ao início da noite.

Parabéns ao 78 e à sua chefia pelo trabalho que vem realizando.



site: www.escoteiros.pt



Concurso Jovens Criadores

O Instituto Português do Desporto e da Juventude e o Clube Português de Artes e Ideias acabam de lançar a 15ª edição do Concurso de Jovens Criadores.

Esta 15ª edição da iniciativa procura dar continuidade àquela que é a mais abrangente plataforma de divulgação do trabalho de artistas em início de carreira no nosso país.

As inscrições estão abertas até 14 de Setembro a jovens até aos 30 anos, de nacionalidade portuguesa ou residentes em Portugal. O concurso destina-se a trabalhos nas áreas de Artes Digitais, Artes Plásticas, Banda Desenhada, Dança, Design de Equipamento, Design Gráfico, Fotografia, Ilustração, Joalharia, Literatura, Moda, Música, Teatro e Vídeo.

<http://www.juventude.gov.pt/Eventos/ConcursosPassatempos/Paginas/Concurso-Jovens-Criadores-2012.aspx>

Famílias portuguesas procuram-se!



Em Setembro chegam ao nosso país 92 estudantes de vários países do Mundo.

Cerca de 50 famílias portuguesas já aceitaram o desafio de se tornarem família de acolhimento de um/a estudante no próximo ano lectivo e de participarem numa experiência de aprendizagem intercultural, mas os restantes jovens

ainda aguardam por uma família em Portugal.

E se algum deles for escoteiro, não gostarias de o receber em tua casa? E, mesmo que não seja...

Para mais informações contacta

patricia.saojoao (at) afs.org / www.intercultural-afs.pt



Grupo 173 (Charneca da Caparica) na organização de fórum sobre autismo

"A integração da pessoa com perturbações do espectro do autismo na sociedade"

APPDA - Setúbal

O Grupo 173 (Charneca da Caparica) organizou, em parceria com a Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo, um fórum subordinado à importância do movimento associativo como forma de inclusão na sociedade.

O fórum teve lugar no dia 20 de Julho no auditório da Junta de Freguesia da Charneca da Caparica e foi de particular importância para todos os educadores. Uma iniciativa que está em sintonia com as nossas preocupações relativamente à prática do Escotismo por pessoas com necessidades especiais.



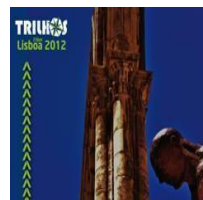
Os Lobitos de Lisboa e Vale do Tejo à Conquista de Seouni

Nos dias 21 a 24 de Junho, a floresta de Seouni foi invadida pelos Lobitos da Região de Lisboa e Vale do Tejo. E vieram muitos para viverem esta espectacular Caçada

Há dúvidas?

Basta espreitar o álbum de fotografias e comprovar:

<https://www.facebook.com/media/set/?set=a.369700639750556.106496.138016199585669&type=3>



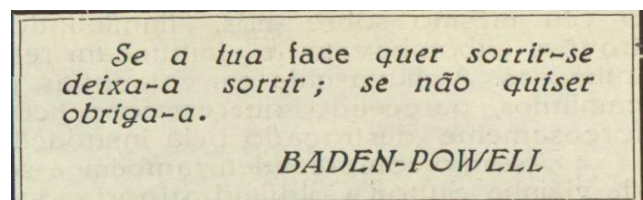
TRILHOS 2012 - Um dia Para conhecer a capital

Segredos e recantos à espera de serem descobertos, basta estar atento!

No dia 23 de junho, cerca de uma centena e meia de escoteiros andaram a descobrir um pouco da história, da cultura, das gentes e até

dos segredos de Lisboa.

Um dia bem passado, um convívio fraterno, muitas fotos espectaculares e, certamente, muitas memórias para mais tarde recordar.





CEM ANOS da Associação dos Escoteiros de Portugal

ÁLBUM DIGITAL – Um projecto em marcha

Criar uma fotobiografia digital da Associação dos Escoteiros de Portugal [AEP] construindo, assim, uma história visual dos 100 anos daquela associação é o objectivo desta iniciativa, lançada pela Fraternal e na qual todos os actuais e antigos escoteiros, as patrulhas e os grupos devem participar, através do envio de fotografias ou de documentos digitalizados, que ilustrem actividades ou quaisquer outros aspectos da vida associativa.

O projecto pretende reunir o maior número possível de documentos e fotografias, inéditos ou não, que documentem diversos aspectos da vida da AEP, das Regiões ou dos Grupos. Desde os mais antigos documentos e fotos, relatos de actividades,



documentos da história dos grupos, existentes ou já extintos, ou os mais diversos aspectos que possam ilustrar a História dos Escoteiros de Portugal, - imagens de actas de constituição dos grupos, das suas primeiras “Ordens de Serviço” ou fotografias das suas actividades mais significativas – tudo que possa servir para documentar a vida e o contributo da Associação na formação cívica e moral da juventude portuguesa, nos últimos cem anos.

Gostaríamos de ver crescer esta ideia, conquistando o entusiasmo de todos os que amam o Escotismo pelo que a Fraternal Escotista de Portugal convida os interessados a participarem e tornarem grandioso e inesquecível este projecto.

REGRAS DE PARTICIPAÇÃO



1. Todos os documentos digitalizados e todas as fotos, deverão ser identificados com datas e, se possível, legendados. O material recolhido será reunido numa plataforma online, que a Fraternal tornará disponível para consulta. Os documentos deverão ter um mínimo de 500KB e um máximo de 2 MB, indicando sempre a sua fonte, e a identificação de quem os envia.

2. A Fraternal reserva-se o direito de não divulgar as fotografias ou os documentos que não se enquadrem nos objectivos deste projecto.

3. As fotografias e os documentos enviados, poderão ser utilizadas pela Fraternal, no seu boletim, nos seus blogs, site ou para efeitos de ilustração da História dos escoteiros de Portugal.

4. Os participantes autorizam expressamente, pela simples participação, que o n.º do grupo ou o primeiro e último nome do cedente sejam divulgados.

5. O envio deverá ser feito até 31 Outubro de 2013 para o endereço da Fraternal, fraternal.nacional@gmail.com

6. Os Grupos e as pessoas singulares que enviem documentos ou fotografias que não sejam originais, ou infrinjam direitos de terceiros, nomeadamente, mas não exclusivamente, direitos de autor, direitos conexos ou outros, assumem a responsabilidade pelos danos que possam vir a causar a terceiros, sendo que a Fraternal se exime de qualquer responsabilidade.



Da nossa história...

(apoiado na História dos Escoteiros de Portugal - de Eduardo Ribeiro e jornal escotista "Sempre Pronto")

Tempos de transição e expectativa (21)

Já dissemos que a estabilidade associativa sentida na AEP, com a chegada à presidência de Henrique Tenreiro, e o entusiasmo de alguns dos seus melhores dirigentes, aliado ao grande empenhamento dos delegados regionais então nomeados, que se esforçavam para dinamizar as suas zonas, foram os grandes responsáveis pelo relativo desenvolvimento vivido por alguns dos seus melhores Grupos, durante a década de cinquenta.



Não podemos, porém, esquecer que deste breve período de entusiasmo foram igualmente responsáveis a organização dos grupos ligados às igrejas evangélicas e a Fraternal dos Antigos Escoteiros, que estimulava os grupos com as suas propostas de actividades conjuntas, visitas e concursos que atraíam o interesse dos escoteiros. Sobre tudo isto estava o apoio estimulante do jornal "Sempre Pronto", permanentemente presente e actuante em todas as acções que aquelas realizavam. Inseparável desta apreciação está a figura de Eduardo Ribeiro, já que em todas aquelas três entidades se evidenciava todo o seu conhecimento, espírito interventivo e vontade férrea de servir o Escotismo, pugnando pela divulgação dos seus valores essenciais e defendendo-o acaloradamente das intervenções espúrias que muito prejudicavam o seu desenvolvimento.

O indesmentível empenhamento do Director do "Sempre Pronto" gerou à sua volta uma pequena equipa de colaboradores e uma enorme onda de simpatia que estiveram bem no centro do melhor que se fez naquele período da vida dos Escoteiros de Portugal.



Todavia, é bom dizer-se que o entusiasmo descrito se vivia apenas em alguns sectores associativos, já que a nível directivo não existia uma verdadeira estratégia de divulgação e crescimento associativo e disso se ressentiam os grupos menos apoiados, ou situados fora dos centros de influência das entidades atrás referidas.

Maior visibilidade do escotismo católico

É neste período, que começa a notar-se um forte investimento da Igreja Católica na sua associação escutista, através da proliferação de Agrupamentos junto das paróquias, ganhando visibilidade pública com as acções desenvolvidas pelos escutas, assente na criteriosa renovação das estruturas do CNE, após a decisão do seu Conselho Geral, realizado em Fátima em 10 e 11 de Junho de 1950, para transferência da Sede

da Junta Central de Braga para Lisboa.

Perante o bom trabalho desenvolvido naquele período pelo escotismo católico, somente condicionado pelo proselitismo das suas acções, foi notória a ausência de um sólido programa de acção da AEP e a debilidade da sua direcção e chefias central e regionais, que não proporcionou a resposta associativa que seria de esperar, através da realização de actividades caracterizadas pelo Método escotista, proporcionando ao Movimento português a universalidade dos seus princípios interétnicos e interconfessionais.

Bem pelo contrário, viveu-se um período de alheamento e cedências perante os vanguardismos ditados pelo peso social da associação congénere, do que podem servir de mero exemplo a intervenção na Assembleia Nacional, em 19 de Novembro de 1952, do deputado Jacinto Ferreira, ou a confusão lançada à volta dos vocábulos *escoteiro* e *escotismo*, onde os dirigentes da AEP de então evidenciaram a sua fraqueza, ignorância e desinteresse.

Seja como for, registou-se neste período um verdadeiro crescimento do CNE, que assume o Método e as realidades do Movimento escotista, realizando alguns acampamentos nacionais com bom nível e, prestando especial atenção às necessidades de formação, organiza quatro campos escola para dirigentes (Santarém - 1951, Linhares, Faro e Ermesinde - 1953).

O ressurgimento da Associação das Guias de Portugal

A AGP, que havia cessado a sua actividade em 1937, pela integração na Mocidade Portuguesa Feminina das suas principais dirigentes, para ali ocuparem postos elevados, desperta no dia 3 de Maio de 1953 com a criação da 1ª Companhia de Guias "Rainha D. Leonor", apoiada pela Igreja Presbiteriana, na Rua de S. Bento, acto a que assistiu a figura prestigiosa de Denise Lester, representante em Portugal da Secretaria Mundial do Guidismo e a senhora Frank Murray do Conselho Nacional de Guidismo dos Estados Unidos da América. Foi guia chefe desta unidade Júlia Gomes Pena Ribeiro e subchefe Sara de Oliveira Serra.



A Igreja Católica, que não vira até então interesse na versão feminina do Escotismo, apesar de algumas vozes que se faziam ouvir nesse sentido, ao constatar que o ressurgimento do Guidismo se estava operando através das igrejas evangélicas, empenhou-se fortemente na reactivação da AGP e, do entendimento entre o Cardeal Patriarca de Lisboa e o ministro da Educação surgiu a nomeação de uma comissão executiva para aquela associação, de acordo com os seus estatutos de 1934. Em 19 de Março de 1954 foram nomeadas: Maria do Carmo da Câmara Castelo Branco, para presidente;

(continua na pág.7)



VII ACAMPAMENTO NACIONAL DA FRATERNIDADE NUNO ÁLVARES / III JAMBOREE

Sob o lema “**A FNA nos trilhos da cultura**”, decorreu entre os dias 19 e 22 de Julho o VII ACANAC / III Jamboree da Fraternidade Nuno Álvares, que teve lugar na Pénha, Guimarões, onde está instalado o Centro Escutista de Guimarões. Mais de 350 participantes deram alegria e colorido a esta actividade de confraternização internacional.



“No compito geral foi uma grande actividade, com a qual todos vamos aprender”, considerou Jorge Caria, presidente da direcção nacional da FNA, no seu discurso de encerramento, durante o qual



sublinhou que *“a receita para um acampamento nacional de excelência está na disponibilização de um bom leque de actividades, boa alimentação e boas instalações”*.

A Fraternal, através de alguns -Guimarões, dentro de um seu contributo na instalação destes companheiros estado nia da inauguração.

Correspondendo ao convite na cerimónia de encerramento da Fraternal composta Nacional, pelo Coordenador do Núcleo da Costa-Guimarões e pelo companheiro João Fonseca, de Braga.



elementos do seu Núcleo da Costa espírito de companheirismo, deu o do acampamento, tendo alguns igualmente presentes na cerimónia

formulado pela Direcção da FNA, to, esteve presente uma delegação pelo seu Presidente e Secretário

Esteve igualmente presente a nossa companheira Midá Rodrigues, actual Presidente do Comité Mun-



dial da AISG/ISGF, que usou da palavra para saudar os participantes do acampamento e os dirigentes da FNA por esta magnífica jornada do Escotismo Adulto.

Daqui, endereçamos o nosso “BRAVO” aos dirigentes da FNA pela excelente



actividade que realizou, e fazemos votos do maior êxito para o seu próximo ACANAC, já marcado para 2015, para a região de Setúbal.

PASSOU-SE HÁ MUITOS ANOS...

Boa precaução

Isto foi, talvez, em 1943. Os grupos 13 e 94 foram convidados pelo Chefe Regional a realizarem um acampamento de cooperação com o grupo 16, de Carcavelos, a fim de tentar dar ânimo a este grupo que se encontrava no princípio de uma fase de reorganização.

O acampamento efectuou-se num pinhal junto à fortaleza de S. Julião da Barra e foi uma actividade muito agradável. Num sábado à noite, um dos responsáveis pela alimentação, que possuía um saco com costeletas, tentou deixá-las num lugar fresco e onde as formigas lhe não chegassem. Pendurou por isso o saquinho no carro do material.

Êxito absoluto! As formigas não conseguiram alcançar as costeletas, mas um cão que visitou o acampamento durante a noite, deixou lá ficar apenas a boca do saco.

Não queiram saber a paródia que foi feita à alvorada!...

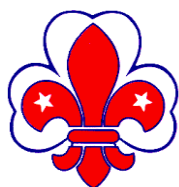
(in Sempre Pronto)



14º ENCONTRO MEDITERRÂNICO DA ISGF/AISG

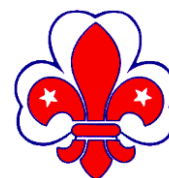
Vai ter lugar em Chiclana de la Frontera
Cádiz, Espanha

de 31 de Outubro a 5 de Novembro de 2012



ESCOTISMO ADULTO

Publicamos hoje mais um extracto do excelente trabalho divulgado no número especial da revista "Strada Aperte" distribuída aos participantes da 26ª Conferência Mundial da ISGF/AISG, agradecendo a deferência dos nossos companheiros do MASCCI, organizadores da referida Conferência.



O caminho da ISGF/AISG e a organização mundial hoje (5)

1.-Ajudar a comunidade ao nível local, nacional e Internacional

Os adultos que fazem parte da AISG/ISGF são cidadãos das suas comunidades locais, nacionais e do mundo. A sua cidadania, como a de todos os Escoteiros e Guias, deve ser vivida em espiral ascendente.

Ser cidadão a todos estes níveis também significa contribuir de modo consciente, responsável e efectivo para o desenvolvimento da democracia, entendida enquanto prática da nossa liberdade e da dos outros, no respeito por direitos e deveres iguais para todos.

Um adulto pertencente à AISG/ISGF tem na sua comunidade local o primeiro terreno onde deve prestar serviço. É nesta comunidade mais próxima, aquela que ele/ela conhece melhor, onde a Fraternal Local deve desenvolver projectos específicos de serviço: projectos a favor dos jovens, das classes mais desfavorecidas e das comunidades locais de emigrantes e refugiados, cada vez mais presentes e com maiores necessidades.



Temos depois os outros países. Uma vez que a AISG/ISGF é uma organização mundial, os seus adultos podem encontrar-se para conhecer as realidades e aspira

ções dos seus irmãos Escoteiros de outros países. Desta forma podem iniciar ou apoiar projectos de colaboração /cooperação com países em vias de desenvolvimento, por exemplo. Aqui uma vez mais, muitas Fraternais podem desenvolver actividades fora das suas fronteiras, estabelecendo elos de ligação com organismos de países com diferentes níveis de desenvolvimento, mas o papel principal pertence às NSGF (Fraternais Nacionais). Algumas delas criaram organismos especiais para apoiar projectos internacionais de cooperação.

Finalmente, através do conhecimento de outros países e do desenvolvimento de interesses partilhados e sensibilidade para as diferentes situações os adultos da ISGF podem também responder a apelos de ajuda em situações de emergência ou desastres naturais, canalizando recursos financeiros e em muitos casos também dirigindo-se para o local e oferecendo os seus conhecimentos técnicos específicos (médicos, organizacionais, logísticos).



2.- Apoio aos Escoteiros e Guias

O apoio aos Escoteiros e Guias sempre foi um dos principais objectivos da organização de adultos. Para garantir a prossecução deste objectivo, é do interesse de todos – incluindo das organizações de Escoteiros e Guias – assegurar

que no seu país exista uma organização de adultos forte.

O apoio ao Movimento juvenil pode decorrer a



três níveis: desde logo nos Grupos de Escoteiros, quando existe um Núcleo local que possa dar apoio aos dirigentes do Grupo, os adultos podem ajudá-los em algumas funções práticas, permitindo-lhes estar mais disponíveis para o trabalho com os jovens; podem oferecer mão-de-obra nos acampamentos, em eventos especiais, etc.

Ao nível nacional, a existência de adultos ajuda a demonstrar perante as autoridades e junto da opinião pública que o Escotismo não é apenas um Movimento útil para os jovens, mas que deve envolver o esforço dos adultos na sociedade. Para além disso, em conjunto com as organizações de Escoteiros e Guias, os adultos podem contribuir com as suas competências para a organização de alguns eventos, como acampamentos ou conferências nacionais e organizar projectos de cooperação a favor de países em vias de desenvolvimento.



Simultaneamente deve ser sublinhado que a adesão dos adultos à AISG/ISGF (ou às Fraternais) deve decorrer de forma que não sejam, a nenhum nível, concorrentes com a gestão de recursos adultos que deve existir nas organizações de Escoteiros e Guias. Esta situação deve estar bem clara ao nível nacional.

3.- Apolo às comunidades: local, nacional e Internacional

A AISF/ISGF proporciona um enquadramento onde a ética Escotista e Guidista se mantém na vida adulta e se aplica a todos os adultos que já não desejam ou não podem continuar a actuar como Dirigentes nas organizações de Escoteiros e Guias devido a questões profissionais, familiares ou de idade. Esta ética pode ser também abraçada por aqueles que não tiveram a oportunidade de ser Escoteiros ou Guias na sua juventude e que apenas descobriram o Movimento quando já eram adultos, identificando-se com os seus princípios.



Ao nível local, nacional e internacional, os adultos reúnem-se e trabalham em conjunto com outros adultos que partilham os mesmos ideais e valores Escotistas e Guidistas. Os adultos da AISG/

ISGF praticam uma autogestão a todos os níveis da organização. Enquanto adultos são responsáveis pelos seus

programas, actividades, financiamento, eleições e desenvolvimento. Eles integram-se numa rede nacional, regional e mundial de conferências e encontros. Participar em seminários ou grupos de trabalho permite-lhes transmitir e receber informação, desenvolver competências, partilhar experiências a diversos níveis, incluindo ao nível das preocupações com questões como a vida adulta e as necessidades de formação. Através de discussões e debates, especialmente nas Fraternais Locais mas também nas reuniões e encontros da AISG/ ISGF, os adultos desenvolvem ainda mais as suas personalidades, fazem novos amigos, encontram apoio entre a comunidade dos seus pares e por último, mas não menos importante, divertem-se!

A participação em reuniões internacionais permite-lhes conhecer e compreender melhor os outros países e povos e desempenhar um papel activo em projectos de geminação ou de interesse comum entre indivíduos, Fraternais Locais, ou Fraternais Nacionais. Através do envolvimento em projectos de geminação com membros ou pequenos grupos de elementos pertencentes ao Ramo Central, podem contribuir para o desenvolvimento da ISGF.

(tradução de Sara Milreu)

Da nossa história...

(continuação da pág. 4)

Isabel de Estarreja, para comissária nacional; e a condessa de Castelo Branco para comissária inter-regional. Em Abril do ano seguinte, uma nota oficial subscrita pela secretária nacional, anunciava o reinício das actividades da Associação de Guias de Portugal.

A 7 de Março de 1955, Leslie E. Whateley, directora da Repartição Internacional do Guidismo, visita Lisboa para tomar conhecimento da evolução do movimento no nosso País, tomando parte numa reunião onde estiveram presentes: condessa de Estarreja, comissária nacional; Maria Vicenta de Martel, secretária do Conselho Nacional; Cecília Abecassis Empis, tesoureira; Maria Teresa de Verda, vogal; Maria Rita Novais de Castro, vogal; Maria Palmira Santiago, comissária regional; Ester Seruya; Júlia Pena Ribeiro e Sara Serra, da Companhia "Rainha D. Leonor".



Esteve igualmente presente a delegada da Repartição Internacional Denise Lester.

A Companhia de Guias, "D. Filipa de Vilhena", surgiria na Igreja Presbiteriana Lisbonense, na Rua Febo Moniz, em Abril de 1956, apoiada pela secção "Ávares Cabral" do Grupo n. 94, igualmente criada naquela igreja.

Em 5 de Fevereiro de 1960, as Guias de Lisboa recebem a visita de Lady Baden-Powell, no âmbito de uma visita que realizou pelos países onde o Guidismo se encontrava em desenvolvimento.

Mas só em 1963 a AGP veio a ser aceite como Membro Aspirante da WAGGGS -World Association of Girl Guides and Girl Scouts (Associação Mundial das Guias), na 18ª Conferência Mundial realizada na Dinamarca, passando a Membro Efectivo apenas na 22ª

Conferência Mundial, que teve lugar em 1975, em Inglaterra.



D. Maria Luísa Magalhães Esteves Pereira, que fundou em Portugal o primeiro grupo de Guias, saúda a Chefe Mundial do Guidismo

1º acampamento "saudade"

Nos Escoteiros de Portugal, esfumados os últimos entusiasmos provocados pela actividade verdadeiramente significativa da década, que foi o Jambori do Jubileu, os grupos caíram de novo nas suas actividades de rotina, não obstante os diversos acampamentos regionais que se iam realizando, embora com fraco registo de participação.

Digno de nota, mais pela novidade do que pela sua dimensão, foi o acampamento de confraternização realizado pela Fraternal em 20 e 21 de Setembro de 1958, na Quinta de S. Gonçalo em Carcavelos, onde estiveram presentes 70 antigos e mais de 100 actuais escoteiros. Simpática e digna de registo a presença do chefe Francisco Pina, acompanhado de 10 escoteiros do Grupo n. 6, de Olhão, que vieram propositadamente.



Alguns antigos escoteiros fizeram-se fotografar com escoteiros do Grupo n. 94

Esta actividade, a que o jornal "Sempre Pronto" propôs se pusesse o nome de **Acampamento da Saudade**, enquadrava-se nas preocupações já então sentidas pelos dirigentes da FAEP, por um lado estimular a vida

(continua na pág. 9)

Por **Duarte Gil Mendonça**

Em recente viagem à Ilha da Madeira, tive ocasião de rever um testemunho público do reconhecimento ao Escotismo: Uma estátua colocada numa das suas principais artérias, no centro da cidade do Funchal. Ocorreu-me fotografá-la para a dar a conhecer aos nossos Companheiros, através do nosso Boletim.

Na mesma ocasião, passeando pelo Monte, vi um edifício onde se encontrava instalada uma placa alusiva ao Escotismo, que também não quis deixar de fotografar para da mesma aqui dar conhecimento.



Julgo tratar-se de uma "Quinta" onde estaria instalada a sede de algum grupo de escoteiros, ou Serviços Regionais.

Mas, o contacto com um caminheiro não teve o condão de me facilitar uma visita, até

porque andavam todos muito atarefados. Era dia das festas de Nossa Senhora do Monte e os escoteiros estavam muito ocupados a prestar um bom serviço público.

Sabemos que por este país fora há vários testemunhos de agradecimento ao Escotismo, sejam através de estátuas, placas toponímicas, ou simples placas comemorativas, que seria interessante dar a conhecer.

Siguiro, por isso, aos Companheiros residentes nessas localidades que as fotografem e as enviem para o nosso Boletim fazer a sua divulgação.

Sempre que possível, adicionem alguns dados, que nos possam dar a conhecer a respectiva história.

O Escotismo tem uma imagem e a sua imagem são os escoteiros que militam nas suas fileiras.

B.P. procurou incutir nos seus formandos algo que os evidenciasse em relação aos outros rapazes e, no “Escotismo para rapazes”, além de mostrar em figura como se devem apresentar os escoteiros, também disse:



COM APRUMO,
ORGULHOSOS DO
SEU UNIFORME,
QUE DEVE SER VISTO
ENGOMADO, ENVERGADO
COM SOBRIEDADE,
SEM ESPALHAFATOS.
SAPATOS ENGRAXADOS.

Vem isto a propósito de ter observado, em recente actividade dum Grupo de escoteiros, na qual participaram vários outros Grupos, alguns oriundos doutras localidades. Ia pela Avenida de Berna, em Lisboa, atrás dum grupo de 6/7 escoteiros. Em sentido inverso vinham duas senhoras que depois de

se cruzarem com aqueles, uma delas comentou: "São escoteiros, mas mais parecem uns vadios!"

Como vinha atrás daqueles, não pude deixar de ouvir o comentário e, mentalmente, não pude deixar, também, de lhes dar razão.

Os citados elementos não andavam, bambolevam; traziam os chapéus desabados; as camisas fora das calças e, estas, a cair da cintura. Uns com meias subidas, outros com as meias caídas.

Já na actividade, continuei com as minhas observações. Alguns elementos usavam a fita do chapéu e o cinto das calças, cheios de emblemas estranhos aos distintivos regulamentares. Usavam peúgas calçadas em cima das meias altas, o que só é tolerável em actividades no campo. Uns de calções castanhos, outros de calças de ganga.

Compete aos Chefes de Grupo olhar para os seus escoteiros e inculcar-lhes a noção de que são o espelho do Escotismo e um exemplo para os outros rapazes.

A imagem que os escoteiros devem transmitir à sociedade é a de que o Escotismo é uma Escola de educação cívica, de bons princípios e preceitos, onde todos os rapazes, de qualquer faixa etária ou de qualquer escalão social, confraternizam e se sentem bem e, por isso, devem ter o maior orgulho no uniforme que envergam.



Saber... é bom!

ARMADILHA PARA MOSQUITOS...

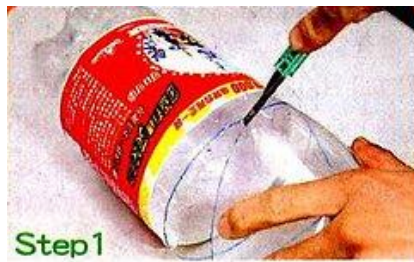
Neste período do verão em que os insectos predominam e nos incomodam tanto, aqui está uma ideia prática, eficaz e económica para combater mosquitos.

O que nós precisamos é, basicamente:

2 decilitros de água,
50 gramas de açúcar mascavado,
1 grama de levedura (compra na loja de produtos naturais)
... e uma garrafa plástica de 1,5 litros

Para preparar a armadilha, segue os seguintes passos:

1. Corta uma garrafa de plástico ao meio.
2. Mistura o açúcar mascavado com água quente, depois deixa esfriar e despeja na metade de baixo da garrafa.
3. Acrescenta a levedura. Não há necessidade de misturar. Ela criará dióxido de carbono.
4. Coloca a parte de cima da garrafa virada para baixo



5. Envolve a garrafa com algo preto, menos na parte de cima, e coloca em qualquer canto da casa.

Resultado: Em duas semanas vais

ver a quantidade de mosquitos que morreu lá dentro da garrafa.

Além da limpeza de casas, locais de reprodução do mosquito, podemos utilizar esse método muito útil em escolas, creches, hospitais e lares.

Não te esqueças que o mosquito é responsável pela propagação de diversas doenças.

DIVULGA !!!

Da nossa história...

(continuação da pág. 7)

activa dos grupos, por outro lado mostrar a importância do escotismo adulto, tal como já então o entendíamos.

O acampamento foi suficientemente bom para dar prazer aos antigos, que recordaram com saudade as actividades do seu tempo e reencontraram velhos amigos. Houve interesse e entusiasmo nos jogos e alegria no "Fogo de Conselho" e na "Festa de Campo".

No encerramento, a Fraternal galardoou os vencedores dos concursos e ofertou ao Grupo n. 12, recentemente criado, o estandarte daquele Grupo.

Nasce o "Jambori do AR"

Esta interessante actividade, que hoje marca o calendário de todas as unidades escotista em todo o mundo, representando uma significativa manifestação da vivência universal do Escotismo, surgiu em 1958 de uma iniciativa inspirada no êxito alcançado pela estação de rádio que operou durante o *Jambori do Jubileu* a qual estabeleceu contacto com mais de 80 países. A ideia inicial, traduzida num convite a todos os amadores de rádio através do Mundo, pretendia estabelecer uma cadeia de amizade e fraternidade ligada ao Escotismo, a realizar em 24 horas de 10 e 11 de Maio daquele ano.

Além das participações individuais, era desejável o estabelecimento de estações de rádio nas sedes centrais e dos grupos e em cooperação com as sociedades locais de rádio amadores, em qualquer banda de postos amadores e com equipamentos de harmonia com as licenças reguladoras destas actividades, recomendando a todos os participantes que "observassem estritamente as normas legais".

Uma estação especialmente montada no Campo Escola de Gilwell Park, operada pela Sociedade de Rádios Amadores de Wanstead and Woodford seria o coração de toda esta cadeia universal.

Em Portugal, o jornal "Sempre Pronto" acolheu com interesse esta iniciativa, divulgando-a logo no seu número de Fevereiro e acompanhando-a até à sua realização. No entanto, dadas as limitações com que viviam as estações radioamadoras, com excepção da presença de um representante do próprio jornal junto da estação CT1 de Lisboa, não houve registo de intervenção de qualquer unidade escotista.

Apesar do empenho dos organizadores e de um plano convenientemente bem desenhado, esta primeira edição não alcançou grande êxito, pela escassez de tempo para a sua organização, condições atmosféricas adversas, etc. Todavia, os seus promotores não desistiram e lançaram uma segunda edição para o ano seguinte, fixada para a meia-noite de 23 de Outubro até à meia-noite do dia 25 (TMG).

Entretanto, o Clube Internacional Escoteiro de Londres, autor da ideia deste empreendimento, convidou a Repartição Internacional do Escotismo a assumir para o futuro a direcção dos preparativos deste "Jambori do Ar". Para esse efeito, constituiu-se em Otava, Canadá, uma Comissão para cuidar deste assunto junto daquela Repartição.

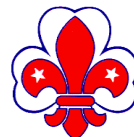
Daí para cá esta actividade tomou o seu lugar fixo, de ano para ano, nos programas escotistas do mês de Outubro em todo o mundo, conquistando cada vez mais participantes.

Em Portugal, durante vários anos continuou a sentir-se as dificuldades próprias das férreas limitações impostas aos radioamadores, mas os escoteiros começaram a aderir, ainda que sem poder participar directamente. Com a adesão das unidades do CNE cresce o movimento em volta do "jambori do ar". O "Sempre

Pronto" continuou a ser o fiel arauto da realização do evento, empenhando-se em estabelecer contactos entre os radioamadores e os Grupos de escoteiros, até que o seu mais directo colaborador para esta matéria, Justino Estevão da Silva, foi designado como o Organizador Nacional desta actividade.

Após o 25 de Abril de 1974, com as liberdades estabelecidas nas comunicações, os escoteiros dinamizaram esta actividade, que mais tarde se instalou também na Web. Agora chamado de JOTA/JOTI, tem-se transformado numa enorme festa escotista, celebrando a amizade e o companheirismo que caracterizam o Movimento.

ESCOTISMO ADULTO NOTÍCIAS DA FRATERNAL...



A DIRECÇÃO DA FRATERNAL REUNE COM O NÚCLEO DA COSTA-GUIMARÃES

Aproveitando a sua presença em Guimarães, o presidente e o secretário da direcção nacional da Fraternal, visitaram na noite do dia 21 de Julho, a sede do Núcleo das Costa-Guimarães, aproveitando para realizar uma reunião aberta com a quase totalidade dos companheiros daquela unidade (ex-delegação), podendo verificar o enorme empenhamento daqueles associados pelas coisas do Escotismo. Na oportunidade, o presidente da direcção explicou a remodelação operada na estrutura da nossa Fraternal, agradeceu a dedicação daqueles companheiros e exortou-os à continuação de um trabalho profícuo em favor do desenvolvimento do Escotismo Adulto.

COMPANHEIRISMO



Em 21 de Julho passado, o presidente e o secretário da Direcção da Fraternal, viajaram até Viseu para visitar, na residência onde está instalado, o querido companheiro José Maria Nobre Santos, o mais antigo escoteiro português e um dos mais prestigiados dirigentes da AEP, tendo sido, igualmente, um dos fundadores da nossa Fraternal. Uma vida inteiramente dedicada ao Escotismo.

A par da alegria do encontro, que durou mais de uma hora, lembramos os muitos momentos de trabalho em conjunto e fizemos com ele uma análise do estado do Movimento actual. Admiramos a lucidez dos seus 94 anos e pudemos ouvir-lhe a sua frase optimista de sempre: "há que continuar a trabalhar e confiar nos que virão a seguir". Ao querido companheiro José Maria, vimos agradecer a forma simpática como nos recebeu e deixamos os nossos melhores votos de boa saúde.

FILATELIA ESCOTISTA

por Duarte Gil Mendonça

Continuamos com os 100 anos do selo escotista.



De novo a Roménia, em 8/Junho/1938, 8/Junho/1939, 8/Junho/1940, emitiu conjuntos de selos para o Fundo de Apoio de Straja Tarii. Esta Organização incluía os escoteiros de Straja a qual, porém, não era ainda reconhecida pelo Bureau Mundial de Escotismo.

Esta circunstância não obsteu a que se desse o devido valor a estes selos, que podemos considerar de interesse e de muita importância para a temática escotista.

Possuímos estas emissões e seria interessante fazer aqui a sua reprodução. Contudo, dada a sua quantidade, face à extensão deste trabalho, apenas reproduziremos o primeiro e o último selo de cada série.

No primeiro ano foram lançados onze selos que retratam Figuras Nacionais, com taxas que variam entre 25+25B e 20L:



No segundo ano, também onze selos mostram S. Jorge, Patrono dos Escoteiros. Nesta série todos os selos mostram a mesma figura, variando apenas



as cores e as taxas que se situam entre 25+25B e 16L:

No terceiro ano, oito selos mostram Monumentos Nacionais, com taxas que variam entre 1L+1L e 16L + 2L:



Mais tarde, após conclusão deste trabalho e, obviamente, com maior disponibilidade de espaço e de forma faseada, poderemos fazer a publicação completa destas séries, para que os Companheiros as possam conhecer.

Seguidamente vem a Lituânia, que fez a sua aparição na filatelia escotista em Julho de 1938, para divulgar o seu primeiro Jamboree Nacional, sobrecarregando uma série de quatro selos que havia sido emitida para comemorar a sua 1ª Olimpíada Nacional:



A França, em 23/Março/1938 e 26/Junho/1939, emitiu dois selos para um Fundo de Apoio destinado às Obras do Mar nas quais retratou Jean Charcot, que havia sido Presidente dos Eclaireurs de France entre 1911 e 1921. Os selos têm as taxas de 65+35 C e 90+35 C, respectivamente.



Temos conhecimento que algum tempo depois, em 1940 e 1941, a Hungria destinou duas séries de selos para auxílio dum Fundo de Apoio à Aviação Nacional, nas quais incluiu dois selos, um em cada, alusivos ao Escotismo. Temos estas séries e, embora ainda não nos tenha sido possível definir exactamente quais são, supomos pela sua configuração, tratar-se dos espécimes que reproduzimos:



Também neste período, a Bulgária em 1/Junho/1942 produziu e lançou um conjunto de selos subordinado ao Tema Trabalho e Divertimento, nos quais foram incluídos dois, com quadros escotistas.



Foi-nos dado conhecer que por essa altura a Associação dos Escoteiros Búlgaros não era reconhecida pelo Bureau Mundial de Escotismo. Apesar deste facto a importância desta série não fica beliscada. Antes pelo contrário. Aumenta o entusiasmo dos colecionadores do tema, que a desejarão possuir, tal o interesse que desperta a sua origem.

FRATERNAL ESCOTISTA DE PORTUGAL

Rua de S. Paulo, 254 – 1º. – 1200-430 Lisboa

Tel. 00 351 213477025

fraternal.nacional@gmail.com

<http://faep.blogspot.com>

